

**POLÍTICA OPERÁRIA****NENHUMA ILUSÃO NO NOVO GOVERNO BURGUEÊS!**

Com a vitória de Lula à presidência, as entidades estudantis (UBES, UNE e ANPG) correram para exigir a participação no novo governo. A presidente da UBES propagandeou que as entidades serão “ouvidas”. A presidente da UNE foi chamada a compor o GT (Grupo Técnico) de Juventude na transição do governo.

O “avanço” propagandeado pelas direções das nossas entidades estudantis não passa de ilusão e demagogia. O novo governo será burguês, fatalmente descarregará a crise econômica sobre as massas oprimidas e atacará a educação pública. A composição do GT ligado a educação, recheado pelos nomes indicado por empresários, mostra o papel da educação privada no novo governo.

Basta o exemplo da Fundação Lemann, ligada ao banqueiro e segundo homem mais rico do Brasil, Jorge Paulo Lemann, na composição desse GT para mostrar isso. É preciso ter claro que a educação privada cresce em cima da destruição da educação pública, não existe possibilidade de uma convivência harmoniosa entre as duas.

***O Boletim Juventude em Luta chama os estudantes a rejeitarem a política de conciliação de classes das direções estudantis, a maioria controlada pelo Pcdob. Nenhuma ilusão no novo governo burguês! Organizar a luta classista e independente! Lutar em defesa da educação pública!***

**7 ANOS DAS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS**

Na noite do dia 9 e madrugada do dia 10 de novembro de 2015, as escolas EE Diadema e EE Fernão Dias foram ocupadas pelos secundaristas, contra o projeto de reorganização das escolas de Geraldo Alckmin, então governador. A proposta do governo era fechar 94 escolas em SP e transferir milhares de alunos, professores e funcionários. As lições desse movimento devem ser aprendidas pelos secundaristas de hoje, tanto para utilizar seus métodos, como para corrigir seus erros.

Foi uma verdadeira vitória dos estudantes, pois, através da luta, derrubaram o secretário da educação e a reorganização foi suspensa. Inicialmente, os secundaristas lançaram mão de diversas manifestações de rua e fechamento de vias, boicotaram o SARESP e, quando entenderam que o governo não dava ouvidos, partiram para a radicalização, ocupando as escolas. Mais de 200 escolas foram ocupadas em pouco mais de um mês, mostrando disposição de luta e organização.

A experiência do ano seguinte mostrou que é um erro desmontar a organização depois de conquistar a vitória. Ao derrotarem o governo no final de 2015, os estudantes desmontaram as ocupações e o comando das escolas ocupadas, uma organização de direção do movimento. Além disso, o coletivo “O Mal Educado”, que iniciou as ocupações, se dissolveu. A UBES, que foi pega de surpresa pelas ocupações, não esteve à altura desse movimento, sendo inclusive rechaçada em diversas escolas. O governo se aproveitou disso em 2016 e, em vez de fechar escolas, passou a fechar salas de aula. O resultado foi o fechamento de milhares de salas, superando o número de escolas que seriam afetadas com a reorganização.

Esse movimento traz duas lições importantes para os secundaristas de hoje:

**1. Métodos corretos:** Foi a utilização dos métodos corretos de luta que permitiu a vitória em 2015. As manifestações massivas, os bloqueios de avenidas, afetando a economia, os boicotes e as ocupações são os métodos próprios da classe operária, em sua luta histórica contra o capital. Esses métodos devem ser assimilados e combinados com a organização para as lutas que estão por vir;

**2. A luta é permanente:** os estudantes não devem desmontar seus instrumentos de luta depois de uma vitória. Os governos estão sempre preparados e organizados para defender os interesses dos capitalistas. A juventude proletária deve estar também organizada e preparada para enfrentar constantemente os governos e a burguesia.

Para isso, o movimento secundarista precisa se ligar ao movimento operário e lutar pelas reivindicações da maioria oprimida, os empregos, salários, direitos e, entre eles, a educação. A experiência também mostrou que a atual direção da principal entidade secundarista, a UBES, não serve aos interesses da maioria e só tem preocupação com eleições, disputas parlamentares etc. É por isso que os secundaristas precisam criar uma oposição classista e combativa para varrer com essas direções traidoras do movimento.

***Viva a luta dos secundaristas!***

***Viva as ocupações de escolas!***

***Retomar o caminho da luta!***

# É PRECISO DEFENDER A EDUCAÇÃO PÚBLICA E O ACESSO UNIVERSAL, EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO!

Nos dias 13 e 20 de novembro ocorre o ENEM. Passada a primeira prova, a imprensa correu a discutir a importância do tema da redação: “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Mas, o fez de forma a ocultar que o ENEM é utilizado como qualquer vestibular, ou seja, para excluir a maioria dos jovens do acesso ao ensino superior. Oculta também o massacre dos indígenas levado à frente pela burguesia, problema que só poderá ser resolvido derrubando a burguesia do poder, através da revolução proletária.

Esse ENEM teve o menor número de inscritos em 17 anos. Essa baixa adesão expressa a destruição e elitização da educação. Destruição que vemos, por exemplo, com a evasão escolar no ensino a distância, que se aprofundou enormemente no período da pandemia, ou com as escolas de ensino integral, que empurram uma massa de jovens para fora da escola. Isso sem contar o próprio sucateamento imposto com os cortes orçamentários.

A precarização do ensino público elitiza a educação, pois apenas uma pequena parcela endinheirada tem acesso às escolas particulares, com uma boa estrutura. A movimentação de universidades públicas, como a UnB e a USP, de saírem do Sisu e ofertar vagas apenas em seus vestibulares - alegando “problemas com o calendário” - também expressa essa elitização. Vale lembrar que a burocracia universitária da USP sempre resistiu a aplicar a lei de cotas e a ofertar vagas pelo Sisu.

***O Boletim Juventude em Luta chama a juventude oprimida a se organizar na luta em defesa da educação pública e do acesso a todos, em todos os níveis de ensino.***

***Abaixo os cortes orçamentários! Pelo financiamento integral da educação pública! Pelo fim do vestibular! Expropriar toda a rede privada de ensino sob o controle de quem estuda e trabalha, para garantir vaga a todos e em todos os níveis! ■***

## MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA: LEVANTAR A LUTA ANTICAPITALISTA

Os casos de violência racial, seja física, seja de injúria, cresceram. Trata-se de um reflexo do aprofundamento da crise capitalista internacional. No Brasil, essa tendência recessiva está na base da piora das condições de vida das massas negras, em geral, e do aumento do racismo, em particular. Vale ressaltar que o aumento da violência contra os pretos e pretas contou com o apoio direto do presidente da República e dos setores ultrarreacionários, que se fortaleceram no controle do Estado.

E, nesse cenário, durante o governo Bolsonaro, qual foi a atitude assumida pelo movimento negro organizado? As entidades, em especial a Coalizão Negra por Direitos, se limitaram a apoiar a movimentação em torno ao impeachment de Bolsonaro, que tinha como fundamento a substituição de um governo burguês por outro. Ou seja, se desviaram da luta pelas necessidades mais sentidas.

Tudo indica que essa troca de governo, agora consolidada com a vitória de Lula, em nada resolverá a situação de miséria das massas negras e não freará as tendências reacionárias, entre elas a da opressão racial. A luta antirracista é parte da luta anticapitalista, e não pode se desviar nem um milímetro desta.

***O Boletim Juventude em Luta defende que as lutas neste mês de novembro sejam o ponto de partida para unificar a maioria oprimida, para lutar por suas próprias reivindicações: o emprego a todos, aumento geral dos salários, moradia para todos, contra a fome e a miséria, e pela revogação imediata das contrarreformas, que massacram a maioria preta neste país.***

## Proposta de moção: em defesa da liberdade política e sindical!

O Partido Operário Revolucionário e a Corrente Proletária Secundarista vêm fazendo uma campanha internacionalista em defesa do professor e dirigente da Central Operária Departamental de Chuquisaca, Rodrigo Echalar Amorós, contra o processo criminal desfechado pelo governo da Bolívia. Chamam as direções das entidades estudantis (grêmios, UBES etc.) e partidos que se reivindicam da classe operária a apoiarem a luta contra mais essa investida à militância comprometida com o programa de reivindicações e os métodos próprios dos explorados.

Abaixo, publicamos um modelo de moção, a ser discutido e aprovado pelas entidades representativas:

“A [nome da entidade] se coloca contra a perseguição política e o processo criminal sobre o dirigente da Central Operária Departamental de Chuquisaca (COD), Rodrigo Echalar Amorós, instaurados pelo atual governo da Bolívia, sob a alegação de dirigir as mobilizações em 2019.

É nosso dever se colocar contra todo tipo de repressão que recaia sobre os dirigentes sindicais e políticos, que organizam e

encabeçam a luta em defesa das reivindicações dos explorados. É nosso dever defender a independência sindical e as liberdades democráticas. Nesse sentido, solicitamos ao governo boliviano que retire o processo criminal, que aponta a prisão para Rodrigo Echalar Amorós.

***Pela liberdade de organização e mobilização política e sindical! Nenhuma punição aos lutadores!” ■***

## Pelo fim da Guerra na Ucrânia!

Os países imperialistas têm interesse em prolongar a guerra, que já passa de 8 meses. Quem sofre diretamente com a guerra são os trabalhadores ucranianos. Mas as consequências da guerra recaem sobre os explorados do mundo inteiro. Eis por que é preciso lutar pelo fim da guerra.

***O Boletim Juventude em luta defende: fim da guerra; desmantelamento da OTAN e das bases militares dos Estados Unidos; fim das sanções econômicas à Rússia; autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Somente a classe operária, lutando por essas bandeiras, poderá impor uma paz sem os ditames dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexações. ■***